

Campanha de FHC leva romaria ao Alvorada

ESTADO DE SÃO PAULO

05 JUN 1998

Presidente dedica quase o dia todo a conversas com aliados e preparativos para a disputa da reeleição

ISABEL BRAGA e
DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso dedicou quase todo o dia de ontem aos preparativos da campanha da reeleição, num ambiente de insatisfação dos aliados com a área econômica do governo, que retém as verbas de emendas parlamentares, e preocupação com os números do desemprego, apontado como principal fator de desgaste da candidatura. No Palácio da Alvorada, pela manhã, o presidente recebeu políticos dos partidos aliados para discutir a queda nas pesquisas e os problemas dentro da coligação.

A romaria ao Alvorada começou com uma visita do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que na véspera havia defendido mais ações sociais do governo, mesmo à custa de “um pouquinho de inflação”. A declaração de Temer foi o prenúncio de mais uma crise de relacionamento com o PMDB, que ainda depende de uma convenção para definir se apóia a reeleição. Depois de Temer o presidente recebeu no Alvorada os ministros do PMDB, Eliseu Padilha (Transportes) e Renan Calheiros (Justiça) e os líderes do partido no Senado, Jader Barbalho (PA), e na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). A queda do presidente nas pesquisas assanhou os rebeldes do PMDB. Com a decisão do ex-presidente Itamar Franco de concentrar-se na disputa pelo governo de Minas, o presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE), transferiu para o senador José Sarney (AP) as expectativas em torno de uma candidatura própria. O ex-presidente voltou a criticar, em entrevistas, a política econômica e os níveis do desemprego.

Depois da cúpula governista do PMDB, Fernando Henrique recebeu o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), e o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). São dois dos principais interlocutores do presidente e vão fazer parte do conselho informal de direção da campanha, com mais peso que o comitê partidário oficial. ACM está assumindo o papel de escudeiro do presidente e ponta-de-lança dos ataques ao adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, no entanto, o senador teve de discordar da primeira-dama Ruth Cardoso, para quem os saques “são uma solução culturalmente aceita no Nordeste”. “A declaração de dona Ruth choca-se com a realidade, pois o saque não é tradição no Nordeste”, afirmou o senador baiano.

Da reunião com ACM e Tasso Jereissati também participou o



ACM: escudeiro de Fernando Henrique e ponta-de-lança no ataque a Lula

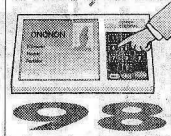


Tasso: membro do conselho informal, com mais peso que comitê partidário



Geddel: mais problemas com rebeldes do PMDB, após pesquisas desfavoráveis

ELEIÇÕES



INOCÊNCIO
ANUNCIA
REVERSÃO EM
PESQUISA

coordenador-chefe da campanha, Eduardo Jorge Caldas, ex-secretário-geral da Presidência. Nenhum deles deu declarações após o encontro. O porta-voz do Palácio do Planalto, Sérgio Amaral, reconheceu que se tratava de encontros políticos, mas o presidente considera “prematuro” transmitir qualquer informação sobre o assunto.

Pesquisa – O ministro da Saúde, José Serra, e o deputado Antônio Kandir (PSDB-SP), ex-ministro do Planejamento, também foram recebidos no Alvorada. Para o almoço, Fernando Henri-

que convidou o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), que saiu alardeando a chegada de uma nova pesquisa eleitoral, desta vez registrando um aumento da diferença entre Fernando Henrique e Lula – o que caracterizaria uma reversão na tendência de queda. Assessores do Planalto e outros, envolvidos na campanha, não confirmaram a informação de Inocêncio. O deputado garantiu ter encontrado um candidato confiante na vitória, apesar dos problemas. “Ele me disse que tem certeza de que vai ganhar as eleições”, contou Inocêncio depois do almoço.

Num esforço de comunicação, Fernando Henrique decidiu tornar pública a reunião, hoje à tarde, em que será feito um balanço das ações do governo nas áreas da seca.

■ Colaboraram João Domingos e Rosa Costa